

1) DESTAQUES DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2011

- Receita operacional líquida consolidada de R\$ 694,0 milhões, um aumento de 21,9% em relação ao mesmo período do ano anterior;
- Geração bruta de caixa (EBITDA) de R\$ 108,8 milhões, um aumento de 22,7% em relação ao segundo trimestre de 2010;
- Lucro líquido de R\$ 57,2 milhões (lucro por ação de R\$ 0,6027), um aumento de 21,4% em relação ao segundo trimestre de 2010 (lucro por ação de R\$ 0,4966);
- Endividamento bancário líquido de R\$ 553,4 milhões (R\$ 471,1 milhões ao final do segundo trimestre de 2010) ou 1,6x EBITDA dos últimos 12 meses (1,8x ao final do segundo trimestre de 2010).

2) MERCADO

2.1) Mercado Automotivo

Conforme dados da ANFAVEA a produção brasileira de veículos e máquinas agrícolas apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados (em unidades):

Segmento	2T10	2T11	Var.	6M10	6M11	Var.
Automóveis	654.340	655.768	0,2%	1.263.852	1.285.888	1,7%
Comerciais Leves	143.198	161.124	12,5%	269.485	302.979	12,4%
Caminhões	47.201	51.356	8,8%	88.656	99.467	12,2%
Ônibus	11.399	11.699	2,6%	21.219	22.066	4,0%
Total Veículos	856.138	879.947	2,8%	1.643.212	1.710.400	4,1%
Máquinas Agrícolas	23.564	20.846	-11,5%	43.812	40.653	-7,2%

Dentro destes volumes de produção e conforme dados da ANFAVEA (*), a exportação brasileira de veículos e máquinas agrícolas apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados (em unidades):

Segmento	2T10	2T11	Var.	6M10	6M11	Var.
Automóveis	89.460	92.217	3,1%	182.698	181.343	-0,7%
Comerciais Leves	24.148	28.688	18,8%	46.802	52.356	11,9%
Caminhões	4.999	6.934	38,7%	9.086	12.556	38,2%
Ônibus	2.086	2.048	-1,8%	4.025	3.685	-8,4%
Total Veículos	120.693	129.887	7,6%	242.611	249.940	3,0%
Máquinas Agrícolas	5.095	4.516	-11,4%	8.248	8.688	5,3%

* Os dados da ANFAVEA não incluem mais os números da exportação de veículos desmontados (CKD).

Conforme dados da CSM Worldwide, entidade que disponibiliza informações globais sobre o setor automotivo, a produção de veículos na região do NAFTA apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados (em unidades):

Segmento	2T10	2T11	Var.	6M10	6M11	Var.
Automóveis	1.348.920	1.319.409	-2,2%	2.643.308	2.734.926	3,5%
Comerciais Leves	1.683.583	1.743.865	3,6%	3.268.950	3.704.020	13,3%
Total Veículos Leves	3.032.503	3.063.274	1,0%	5.912.258	6.438.946	8,9%

2.2) Mercado Ferroviário

Segundo estimativas da AmstedMaxion, o mercado brasileiro de equipamentos ferroviários apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados:

Segmento	2T10	2T11	Var.	6M10	6M11	Var.
Vagões de Carga (unid.)	643	1.340	108,4%	1.172	2.783	137,5%
Rodas Ferroviárias (unid.)*	15.749	24.006	52,4%	26.727	37.463	40,2%
Fundidos Ferroviários (ton.)*	730	1.384	89,6%	1.114	2.419	117,2%

* somente mercado de reposição, não inclui rodas e fundidos utilizados na montagem de vagões novos.

3) DESEMPENHO OPERACIONAL FINANCEIRO

Consolidado

DRE - R\$ mil	2T10	2T11	Var.	6M10	6M11	Var.
Receita Operacional Líquida	569.438	693.941	21,9%	1.066.153	1.360.922	27,6%
Custo dos Produtos Vendidos	(456.918)	(551.714)	20,7%	(854.679)	(1.081.863)	26,6%
Lucro Bruto	112.520	142.227	26,4%	211.474	279.059	32,0%
	19,8%	20,5%		19,8%	20,5%	
Despesas Operacionais	(35.502)	(45.848)	29,1%	(70.647)	(94.307)	33,5%
Lucro Operacional (EBIT)	77.018	96.379	25,1%	140.827	184.752	31,2%
	13,5%	13,9%		13,2%	13,6%	
Resultado Financeiro	(10.449)	(5.614)	-46,3%	(23.164)	(10.970)	-52,6%
Lucro Líquido	47.111	57.178	21,4%	79.885	113.367	41,9%
	8,3%	8,2%		7,5%	8,3%	
EBITDA	88.735	108.848	22,7%	164.996	209.523	27,0%
	15,6%	15,7%		15,5%	15,4%	

3.1) Receita operacional líquida

No segundo trimestre de 2011, a receita operacional líquida consolidada alcançou R\$ 694,0 milhões, um aumento de 21,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram: (i) a forte demanda do mercado brasileiro de vagões ferroviários de carga e (ii) o crescimento da produção brasileira de caminhões.

As exportações e vendas internacionais consolidadas atingiram R\$ 119,0 milhões ou US\$ 75,7 milhões no segundo trimestre de 2011, um aumento de 6,2% em reais e 20,9% em dólares, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

No trimestre os destinos das exportações e vendas internacionais consolidadas em valor foram: EUA com 53,5%, México com 27,1%, América Latina com 10,0%, Europa com 6,3%, Ásia/Oceania com 2,4%, África/Oriente Médio com 0,3% e Canadá com 0,3%.

Receita Líquida Consolidada R\$ mil	Mercado Interno			Mercado Externo			Total		
	2T10	2T11	Var.	2T10	2T11	Var.	2T10	2T11	Var.
Rodas (Brasil)	95.413	108.928	14,2%	12.501	7.932	-36,5%	107.914	116.861	8,3%
% Part.	16,8%	15,7%		2,2%	1,1%		19,0%	16,8%	
Rodas (China)	-	-		6.294	6.389	1,5%	6.294	6.389	1,5%
% Part.	0,0%	0,0%		1,1%	0,9%		1,1%	0,9%	
Maxion Montich (50%)	-	1.982		-	2.839		-	4.821	
% Part.	0,0%	0,3%		0,0%	0,4%		0,0%	0,7%	
Chassis	188.411	222.393	18,0%	7.405	3.374	-54,4%	195.816	225.766	15,3%
% Part.	33,1%	32,0%		1,3%	0,5%		34,4%	32,5%	
Divisão Rodas e Chassis	283.824	333.302	17,4%	26.200	20.534	-21,6%	310.024	353.837	14,1%
% Part.	49,8%	48,0%		4,6%	3,0%		54,4%	51,0%	
Divisão Fumagalli	70.965	70.979	0,0%	77.296	84.487	9,3%	148.261	155.466	4,9%
% Part.	12,5%	10,2%		13,6%	12,2%		26,0%	22,4%	
Divisão Comp. Automotivos	42.689	49.866	16,8%	-	-		42.689	49.866	16,8%
% Part.	7,5%	7,2%		0,0%	0,0%		7,5%	7,2%	
AmstedMaxion (50%)	59.948	120.802	101,5%	8.515	13.969	64,1%	68.463	134.772	96,9%
% Part.	10,5%	17,4%		1,5%	2,0%		12,0%	19,4%	
Total Iochpe-Maxion	457.426	574.950	25,7%	112.012	118.991	6,2%	569.438	693.941	21,9%
% Part.	80,3%	82,9%		19,7%	17,1%		100,0%	100,0%	
	Mercado Interno			Mercado Externo			Total		
	6M10	6M11	Var.	6M10	6M11	Var.	6M10	6M11	Var.
Rodas (Brasil)	181.010	216.572	19,6%	22.032	20.589	-6,6%	203.043	237.162	16,8%
% Part.	17,0%	15,9%		2,1%	1,5%		19,0%	17,4%	
Rodas (China)	-	-		11.387	13.107	15,1%	11.387	13.107	15,1%
% Part.	0,0%	0,0%		1,1%	1,0%		1,1%	1,0%	
Maxion Montich (50%)	-	1.982		-	2.839		-	4.821	
% Part.	0,0%	0,1%		0,0%	0,2%		0,0%	0,4%	
Chassis	361.764	417.553	15,4%	15.375	5.637	-63,3%	377.139	423.190	12,2%
% Part.	33,9%	30,7%		1,4%	0,4%		35,4%	31,1%	
Divisão Rodas e Chassis	542.774	636.107	17,2%	48.794	42.172	-13,6%	591.569	678.280	14,7%
% Part.	50,9%	46,7%		4,6%	3,1%		55,5%	49,8%	
Divisão Fumagalli	132.208	144.259	9,1%	145.264	169.915	17,0%	277.472	314.174	13,2%
% Part.	12,4%	10,6%		13,6%	12,5%		26,0%	23,1%	
Divisão Comp. Automotivos	77.641	93.871	20,9%	-	-		77.641	93.871	20,9%
% Part.	7,3%	6,9%		0,0%	0,0%		7,3%	6,9%	
AmstedMaxion (50%)	101.420	252.290	148,8%	18.051	22.308	23,6%	119.471	274.598	129,8%
% Part.	9,5%	18,5%		1,7%	1,6%		11,2%	20,2%	
Total Iochpe-Maxion	854.043	1.126.527	31,9%	212.109	234.395	10,5%	1.066.153	1.360.922	27,6%
% Part.	80,1%	82,8%		19,9%	17,2%		100,0%	100,0%	

3.2) Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos atingiu R\$ 551,7 milhões no segundo trimestre de 2011, o que representa 79,5% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 20,7% em relação ao segundo trimestre de 2010, quando este custo representou 80,2% da receita operacional líquida consolidada.

3.3) Lucro Bruto

No segundo trimestre de 2011, o lucro bruto foi de R\$ 142,2 milhões, o que representa uma margem bruta de 20,5% e um aumento de 26,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando o lucro bruto totalizou R\$ 112,5 milhões com uma margem bruta de 19,8%.

3.4) Despesas Operacionais Líquidas

As despesas operacionais líquidas atingiram R\$ 45,8 milhões no segundo trimestre de 2011, um aumento de 29,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Essas despesas representaram 6,6% da receita operacional líquida consolidada no trimestre, contra 6,2% no segundo trimestre de 2010.

Os principais fatores que explicam a variação das despesas operacionais no segundo trimestre são: (i) aumento dos gastos com a folha de pagamento em função do dissídio

salarial concedido no quarto trimestre de 2010 e (ii) aumento com despesas variáveis de venda em função do crescimento agregado do volume de vendas e do maior crescimento das vendas no Segmento Ferroviário em relação ao Segmento Automotivo.

3.5) Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro (EBIT)

O EBIT atingiu R\$ 96,4 milhões no segundo trimestre de 2011, o que representa 13,9% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 25,1% em relação ao segundo trimestre de 2010, quando o EBIT representou 13,5% da receita operacional líquida consolidada.

3.6) Geração de Caixa Bruta (EBITDA)

No segundo trimestre de 2011, o EBITDA foi de R\$ 108,8 milhões, um aumento de 22,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Em relação à receita operacional líquida consolidada, sua participação aumentou de 15,6% no segundo trimestre de 2010 para 15,7% no segundo trimestre de 2011.

A tabela a seguir apresenta a evolução do EBITDA nos períodos indicados:

Reconciliação do EBITDA (R\$ mil)	2T10	2T11	Var.	6M10	6M11	Var.
Lucro Líquido	47.111	57.178	21,4%	79.885	113.367	41,9%
Imp. de Renda / Contrib. Social	(19.458)	(33.587)	72,6%	(37.778)	(60.415)	59,9%
Resultado Financeiro	(10.449)	(5.614)	-46,3%	(23.164)	(10.970)	-52,6%
Depreciação / Amortização	(11.717)	(12.470)	6,4%	(24.169)	(24.772)	2,5%
EBITDA	88.735	108.848	22,7%	164.996	209.523	27,0%

3.7) Resultado Financeiro

O resultado financeiro no segundo trimestre de 2011 foi negativo em R\$ 5,6 milhões, uma redução de 46,3% em relação ao resultado negativo de R\$ 10,5 milhões no mesmo trimestre de ano anterior.

Essa variação em relação ao mesmo período do ano anterior deve-se principalmente: (i) ao aumento de R\$ 3,8 milhões das receitas com aplicações financeiras, (ii) ao efeito líquido favorável de R\$ 2,4 milhões relacionado à variação cambial e (iii) ao aumento de R\$ 0,6 milhão das despesas com juros sobre financiamento.

3.8) Resultado Líquido

No segundo trimestre de 2011, o lucro líquido atingiu R\$ 57,2 milhões (lucro por ação de R\$ 0,6027), um crescimento de 21,4% em relação ao lucro líquido do segundo trimestre de 2010 (R\$ 47,1 milhões e lucro por ação de R\$ 0,4966).

4) INVESTIMENTOS

No segundo trimestre de 2011, os investimentos no desenvolvimento de novos produtos e na modernização do parque industrial atingiram R\$ 43,2 milhões (R\$ 18,6 milhões no mesmo trimestre do ano anterior).

5) LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO

A disponibilidade financeira consolidada, ao final do segundo trimestre de 2011 era de R\$ 261,7 milhões, sendo 88,1% denominada em Real, 8,9% denominada em Peso Mexicano, 1,3% denominada em Euro, 0,8% denominada em Dólar, 0,6% em Yuan e 0,3% em Peso Argentino.

As aplicações financeiras representavam 93,1% desta disponibilidade, estando registradas integralmente no circulante.

O endividamento bancário bruto consolidado atingiu, nessa mesma data, o montante de R\$ 815,0 milhões, estando R\$ 358,4 milhões (44,0%) registrados no passivo circulante e R\$ 456,6 milhões (56,0%) no não circulante. Os indexadores do endividamento bancário bruto consolidado foram: os juros fixos de 4,5% ao ano (Programa BNDES – PSI-I) com 59,9%, seguido por juros fixos de 5,5% (Programa BNDES – PSI-II) com 10,7%, juros fixos de 8,7% (Programa BNDES – PSI-III) com 7,6%, o Dólar com 7,6%, a TJLP com 6,0%, o Yuan com 4,8%, o IPCA com 2,5%, o Euro com 0,4%, o CDI com 0,3% e o Peso Argentino com 0,2%.

O endividamento bancário líquido consolidado atingiu R\$ 553,4 milhões no final do segundo trimestre de 2011, um aumento de 17,5% em relação ao final do segundo trimestre de 2010. A relação entre este valor e o EBITDA dos últimos 12 meses ficou em 1,6x ao final do segundo trimestre de 2011, inferior à relação de 1,8x ao final do mesmo período do ano anterior.

Para fins de entendimento da evolução do endividamento bancário líquido consolidado, cabe ressaltar o pagamento de dividendos e distribuição de lucros acumulados no valor total de R\$ 65,3 milhões durante o primeiro trimestre de 2011, relativo ao resultado do ano de 2010.

6) OPERAÇÕES RELACIONADAS À FIXAÇÃO DO DÓLAR FUTURO (NDFs – Non Deliverable Forward)

A Iochpe-Maxion utiliza as operações de NDF para fixar o valor em Reais de parcela do valor dos embarques das exportações projetado para os 12 meses subsequentes, bem como parcela das obrigações em moeda estrangeira (“Hedge Accounting”). Ao longo do segundo trimestre de 2011, (i) não houve a contratação de operações de NDF e (ii) houve o vencimento de parte das operações contratadas de NDF, relacionadas à compra de dólar futuro, no montante de R\$ 0,6 milhão, ocasionando uma despesa de R\$ 0,1 milhão.

Ao final do segundo trimestre de 2011, as operações contratadas de NDF eram todas relacionadas à compra de dólar futuro e provisionadas com contrapartida no patrimônio líquido, somavam US\$ 0,6 milhão, todas com vencimento para Julho de 2011 e que se fossem liquidadas naquele momento, gerariam uma perda de R\$ 0,2 milhão.

7) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Ao final do segundo trimestre de 2011, o patrimônio líquido atingiu R\$ 885,6 milhões (valor patrimonial por ação de R\$ 9,34), 16,1% superior ao patrimônio líquido alcançado ao final do segundo trimestre de 2010 (R\$ 762,7 milhões e valor patrimonial por ação de R\$ 8,04).

O patrimônio líquido ao final do segundo trimestre de 2011 registrou um ajuste de avaliação patrimonial negativo de R\$ 21,2 milhões por conta: (i) da variação cambial dos investimentos no exterior (ajuste negativo de R\$ 11,2 milhões), (ii) da depreciação do custo atribuído aos bens do ativo imobilizado (ajuste negativo de R\$ 12,2 milhões), (iii) do valor de mercado, ao final do trimestre, das operações relacionadas à fixação do dólar futuro (“NDFs” – ajuste negativo de R\$ 0,2 milhão, líquido de impostos) e (iv) do provisionamento no resultado das transações com pagamentos baseados em ações (Plano de Opção de Compra de Ações - ajuste positivo de R\$ 2,6 milhões).

8) SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

8.1) Segmento Automotivo

No segundo trimestre de 2011, o Segmento Automotivo apresentou uma receita operacional líquida de R\$ 559,2 milhões, o que representa 80,6% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 11,6% em relação ao segundo trimestre de 2010.

O EBIT alcançou R\$ 89,5 milhões, um aumento de 16,0%, o EBITDA alcançou R\$ 100,6 milhões, um aumento de 15,0% e o lucro líquido foi de R\$ 55,4 milhões, um aumento de 12,4%, sempre comparando o segundo trimestre de 2011 com o mesmo trimestre do ano anterior.

O principal fator que contribuiu para esse resultado foi o crescimento da produção brasileira de caminhões.

DRE - R\$ mil	2T10	2T11	Var.	6M10	6M11	Var.
Receita Operacional Líquida	500.975	559.169	11,6%	946.681	1.086.324	14,8%
Custo dos Produtos Vendidos	(393.252)	(436.967)	11,1%	(741.653)	(857.171)	15,6%
Lucro Bruto	107.723	122.203	13,4%	205.028	229.153	11,8%
	21,5%	21,9%		21,7%	21,1%	
Despesas Operacionais	(30.626)	(32.732)	6,9%	(60.406)	(67.312)	11,4%
Lucro Operacional (EBIT)	77.097	89.471	16,0%	144.622	161.841	11,9%
	15,4%	16,0%		15,3%	14,9%	
Resultado Financeiro	(7.271)	(1.488)	-79,5%	(16.725)	(3.531)	-78,9%
Lucro Líquido	49.260	55.347	12,4%	86.639	103.159	19,1%
	9,8%	9,9%		9,2%	9,5%	
EBITDA	87.531	100.637	15,0%	166.042	184.059	10,9%
	17,5%	18,0%		17,5%	16,9%	

8.2) Segmento Ferroviário*

No segundo trimestre de 2011, o Segmento Ferroviário apresentou uma receita operacional líquida de R\$ 134,8 milhões, o que representa 19,4% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 96,9% em relação ao segundo trimestre de 2010.

O EBIT alcançou R\$ 6,9 milhões, um aumento de 8843,1%, o EBITDA alcançou R\$ 8,2 milhões, um aumento de 581,7% e o lucro líquido foi de R\$ 1,8 milhão, um aumento de 185,1%, sempre comparando o segundo trimestre de 2011 com o mesmo trimestre do ano anterior.

A forte demanda do mercado brasileiro de vagões ferroviários de carga contribuiu para esse resultado.

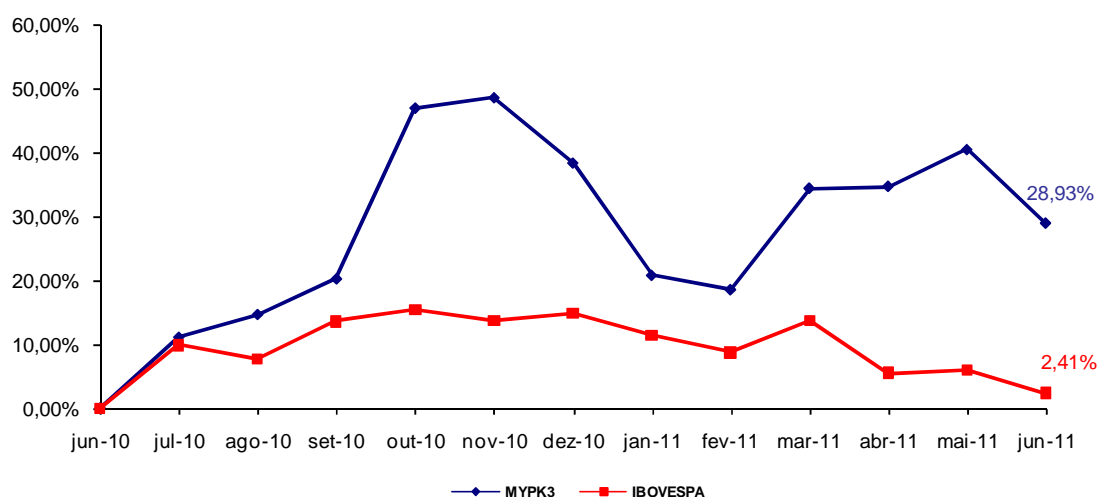
DRE - R\$ mil	2T10	2T11	Var.	6M10	6M11	Var.
Receita Operacional Líquida	68.463	134.772	96,9%	119.472	274.598	129,8%
Custo dos Produtos Vendidos	(63.666)	(114.747)	80,2%	(113.026)	(224.692)	98,8%
Lucro Bruto	4.797	20.024	317,4%	6.446	49.906	674,2%
	7,0%	14,9%		5,4%	18,2%	
Despesas Operacionais	(4.876)	(13.116)	169,0%	(10.241)	(26.995)	163,6%
Lucro Operacional (EBIT)	(79)	6.908	-8843,7%	(3.795)	22.911	-703,7%
	-0,1%	5,1%		-3,2%	8,3%	
Resultado Financeiro	(3.178)	(4.126)	29,8%	(6.439)	(7.439)	15,5%
Prejuízo / Lucro Líquido	(2.149)	1.831	-185,2%	(6.754)	10.208	-251,1%
	-3,1%	1,4%		-5,7%	3,7%	
EBITDA	1.205	8.211	581,7%	(1.046)	25.464	-2535,3%
	1,8%	6,1%		-0,9%	9,3%	

* Valores correspondentes a participação da Iochpe-Maxion S.A (50%)

9) MERCADO DE CAPITAIS

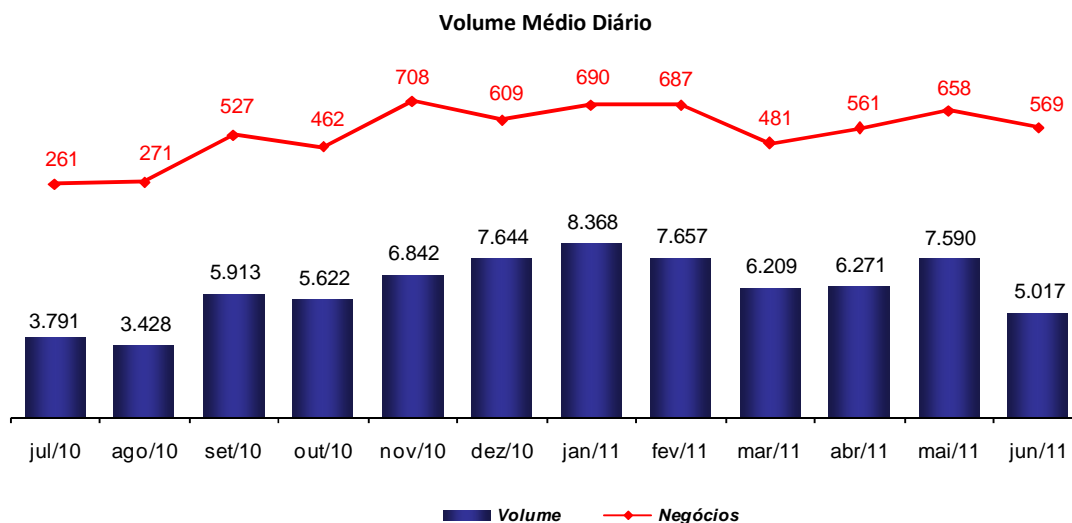
As ações ordinárias da Iochpe-Maxion (Bovespa: MYPK3) encerraram o segundo trimestre de 2011, cotadas a R\$ 21,30, uma valorização de 28,9% nos últimos 12 meses e uma desvalorização de 4,1% no segundo trimestre. Ao final do segundo trimestre de 2011 a Iochpe-Maxion atingiu uma capitalização (market cap) de R\$ 2.020,6 milhões.

Variação das Ações – Últimos 12 meses



No segundo trimestre de 2011, as ações da Iochpe-Maxion apresentaram um volume médio diário de negociação na Bolsa de Valores de São Paulo de R\$ 6,3 milhões (R\$ 4,2

milhões no segundo trimestre de 2010) e um número médio diário de 596 negócios (281 negócios no segundo trimestre de 2010).



10) AQUISIÇÃO DE NOVOS NEGÓCIOS

A Iochpe-Maxion S.A. celebrou no dia 13 de abril de 2011, contrato para aquisição de 50% das ações da Montich S.A., por aproximadamente US\$ 11,6 milhões (valor sujeito às verificações usuais entre assinatura do Contrato e a conclusão da aquisição).

No dia 31 de maio de 2011, ocorreu a conclusão da aquisição, nos termos do contrato, pelo preço final de US\$ 11,6 milhões.

A Montich é um conceituado produtor argentino de longarinas, chassis e estampados para veículos comerciais. Com duas plantas em Córdoba, na Argentina e uma em Sete Lagoas/MG, no Brasil, obteve em 2010, uma receita líquida de cerca de US\$ 45 milhões.

11) CLAUSULA COMPROMISSÓRIA

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

12) DECLARAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com o relatório de revisão dos auditores independentes e com as informações trimestrais de 30 de junho de 2011.

As informações financeiras da Companhia aqui apresentadas estão de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações trimestrais revisadas. As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

O EBITDA representa o lucro (prejuízo) líquido antes do resultado financeiro, contribuição social e imposto de renda e depreciação e amortização. O EBITDA não deve ser considerado como uma alternativa para o lucro (prejuízo) líquido, como um indicador de desempenho operacional da Companhia, ou uma alternativa para fluxo de caixa como um indicador de liquidez. A Administração da Companhia acredita que o EBITDA é uma medida prática para aferir seu desempenho operacional e permitir uma comparação com outras companhias. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA não é uma medida estabelecida de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pode ser definido e calculado de maneira diversa por outras companhias.

Cruzeiro, 09 de agosto de 2011.

13) ANEXOS

13.1) Demonstração do Resultado (Consolidado)

DRE - R\$ mil	2T10	2T11	Var.	6M10	6M11	Var.
Receita Operacional Líquida	569.438	693.941	21,9%	1.066.153	1.360.922	27,6%
Custo dos Produtos Vendidos						
Matéria Prima	(288.362)	(345.553)	19,8%	(533.843)	(684.575)	28,2%
Mão de Obra	(109.345)	(137.561)	25,8%	(205.570)	(260.445)	26,7%
Outros	(59.211)	(68.600)	15,9%	(115.266)	(136.843)	18,7%
	(456.918)	(551.714)	20,7%	(854.679)	(1.081.863)	26,6%
Lucro Bruto	112.520	142.227	26,4%	211.474	279.059	32,0%
	19,8%	20,5%		19,8%	20,5%	
Despesas Operacionais						
Despesas Administrativas	(19.043)	(22.941)	20,5%	(38.903)	(48.169)	23,8%
Despesas Comerciais	(17.370)	(22.477)	29,4%	(32.842)	(45.310)	38,0%
Outras Despesas/Receitas	911	(430)	-147,2%	1.098	(828)	-175,4%
	(35.502)	(45.848)	29,1%	(70.647)	(94.307)	33,5%
Lucro Operacional (EBIT)	77.018	96.379	25,1%	140.827	184.752	31,2%
	13,5%	13,9%		13,2%	13,6%	
Resultado Financeiro						
Receitas Financeiras	2.072	10.311	397,6%	7.275	21.945	201,6%
Despesas Financeiras	(12.521)	(15.925)	27,2%	(30.439)	(32.915)	8,1%
	(10.449)	(5.614)	-46,3%	(23.164)	(10.970)	-52,6%
Lucro Após Result. Financeiro	66.569	90.765	36,3%	117.663	173.782	47,7%
	11,7%	13,1%		11,0%	12,8%	
Imp. de Renda / Contrib. Social	(19.458)	(33.587)	72,6%	(37.778)	(60.415)	59,9%
Lucro Líquido	47.111	57.178	21,4%	79.885	113.367	41,9%
	8,3%	8,2%		7,5%	8,3%	
EBITDA	88.735	108.848	22,7%	164.996	209.523	27,0%
	15,6%	15,7%		15,5%	15,4%	

13.2) Balanço Patrimonial (Consolidado)

ATIVO			PASSIVO		
	jun/10	jun/11		jun/10	jun/11
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e Equivalentes de Caixa	46.788	182.337	Financiamentos e Empréstimos	114.415	358.457
Aplicações Financeiras	61.578	79.336	Fornecedores	169.777	206.907
Contas a Receber de Clientes	288.233	382.400	Impostos e Contribuições	9.586	16.238
Estoques	260.134	414.281	Impostos Parcelados	4.835	364
Impostos a recuperar	9.580	29.111	Salários e Férias a Pagar	70.314	95.908
Despesas Antecipadas	4.613	4.682	Adiantamentos de Clientes	18.105	90.383
Outras Contas a Receber	14.520	21.451	Dividendos Propostos a Pagar	-	-
	685.446	1.113.598	Outras Contas a Pagar	27.265	46.972
			Instrumentos Financeiros a Pagar	-	213
				414.297	815.442
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE		
Contas a Receber de Clientes	331	316	Financiamentos	465.072	456.566
Impostos a recuperar	36.445	56.316	Provisão (contingências)	28.637	27.866
Impostos Diferidos	100.657	77.039	Impostos Diferidos	118.080	137.799
Depósitos Judiciais	23.122	27.710	Outras contas	9.787	15.626
Outras Contas a Receber	5.983	5.841		621.576	637.857
	166.538	167.222			
			PATRIMONIO LÍQUIDO		
Investimentos	396	233	Capital Social	360.000	500.000
Imobilizado	917.941	1.031.535	Reservas de Lucro	120.155	90.923
Intangível	25.542	26.269	Ajuste de Avaliação Patrimonial	196.803	175.621
Diferido	2.705	-	Lucros Acumulados	85.737	119.014
	946.584	1.058.037		762.695	885.558
TOTAL DO ATIVO	1.798.568	2.338.857	TOTAL DO PASSIVO	1.798.568	2.338.857